

# GIPSITA

Antônio Christino P. de Lyra Sobrinho - DNPM/PE – [antonio.christino@dnpm.gov.br](mailto:antonio.christino@dnpm.gov.br)  
 Antônio José Rodrigues do Amaral - DNPM/PE – [antonio.amaral@dnpm.gov.br](mailto:antonio.amaral@dnpm.gov.br)  
 José Orlando Câmara Dantas – DNPM/PE – [jose.orlando@dnpm.gov.br](mailto:jose.orlando@dnpm.gov.br)  
 Tel.: (81) 4009-5477

## I - OFERTA MUNDIAL – 2007

Em 2007, com a sua produção alcançando 22 milhões de toneladas, os EUA se manteve na liderança da produção mundial de gipsita, seguido de longe pela Espanha, com 13,2 milhões e pelo Irã, com 13 milhões. No mundo, a produção de cimento absorve a maior parte da gipsita minerada, enquanto nos países desenvolvidos a produção de gesso e derivados se apresenta como a maior responsável pela demanda desse insumo. Cerca de 98% das reservas brasileiras estão concentradas na Bahia (42,7%), Pará (30,3%) e Pernambuco (25,1%), ficando o restante distribuído, em ordem decrescente, entre o Maranhão, Ceará, Piauí, Amazonas e Tocantins. As reservas que apresentam melhores condições de aproveitamento econômico estão localizadas na Bacia do Araripe, região de fronteira dos Estados do Piauí, Ceará e Pernambuco com amplo destaque para as deste último. As reservas do Pará, controladas pela CPRM – Serviço Geológico do Brasil e ainda sem concessão de lavra, têm como empecilhos ao seu aproveitamento econômico: restrições ambientais, por estar situada no interior de uma floresta nacional; a grande distância dos centros consumidores; e a dificuldade de transferência do seu controle.

**Tabela I: Reserva e Produção Mundial**

Discriminação Países	Reservas <sup>(1)</sup> (10 <sup>3</sup> t)		Produção (10 <sup>3</sup> t)		
	2007 <sup>(p)</sup>	(%)	2006 <sup>(r)</sup>	2007 <sup>(p)</sup>	(%)
Brasil	1.299.843	-	1.711	1.923	1,5
Estados Unidos			21.100	22.000	17,3
Espanha	...	-	13.200	13.200	10,4
Irã	...	-	13.000	13.000	10,2
Canadá	...	-	9.500	9.500	7,5
Tailândia	...	-	8.355	8.400	6,6
China	...	-	7.500	7.700	6,1
México	...	-	7.000	7.400	5,8
Japão	...	-	5.950	5.950	4,7
Austrália	...	-	4.000	4.000	3,2
Outros Países	...	-	33.795	33.927	26,7
Total	Abundantes	-	125.000	127.000	100,0

Fontes: DNPM-DIDEM e Mineral Commodity Summaries - 2008

Nota: (p) Dados preliminares

(r) Revisado

(1) Reservas medidas + indicadas

(...) Não disponível

## II - PRODUÇÃO INTERNA.

Em 2007 a produção nacional de gipsita bruta ROM alcançou 1.923.119 t, apresentando um crescimento da ordem de 12% em relação ao ano anterior. O desempenho positivo da produção, que está se repetindo pelo segundo ano consecutivo, foi influenciado pelo crescimento da indústria da construção civil e, em menor proporção, pela expansão da agricultura. A produção de gipsita provém dos Estados de Pernambuco (1.711.671 t, 89% da produção nacional), Maranhão (106.161 t, 5,5%), Ceará (68.233 t, 3,5%), Amazonas (30.000 t, 1,6%) e Tocantins (7.054 t, 0,4%). Na Bahia e no Piauí não houve produção. Cinco empresas operando dez minas, distribuídas em três Estados, geraram o equivalente a 72% da produção nacional (ROM): Mineradora São Jorge S.A. (Grupo Laudenor Lins); Votorantim Cimentos N/NE; Holcim Brasil S.A.(Grupo Holderbank); CBE - Companhia Brasileira de Equipamento (Grupo Nassau) e Mineradora Rancharia Ltda /Supergesso S.A. Indústria e Comércio (Grupo Inojosa). Ao final de 2007 existiam 78 minas no país, das quais 44 em atividade e 34 paralisadas, das quais 18 em Pernambuco. Vale destacar que em 2007 constatou-se um incremento de apenas 3% na produção nacional de gesso, em relação a 2006. Custa-se a acreditar que num ano de desempenho bastante positivo da construção civil ocorra um incremento tão pífio na produção de gesso. O **Pólo Gesseiro do Araripe/PE** tem 37 minas em produção, cerca de 100 calcinadoras e aproximadamente 300 pequenas unidades produtoras de artefatos que são responsáveis pela maior parte da produção nacional de gesso participando com 770.864 t (85% da produção), seguido de São Paulo (54.595 t, 6%), do Rio de Janeiro (41.562 t, 5%), do Ceará (34.513 t, 4%) e de Tocantins (5.643 t, 1%). A quase totalidade das fábricas de cimento das regiões sul e sudeste utiliza, como substituto da gipsita, o fosfogesso que é gerado como subproduto no processo de obtenção do ácido fosfórico nas indústrias de fertilizantes fosfatados. Os principais produtores de fosfogesso são a Bunge Fertilizantes S.A., Copebrás Ltda., Fosfértil - Fertilizantes Fosfatados S.A. e Ultrafértil S. A.

## III - IMPORTAÇÃO.

As importações de gipsita, gesso e seus manufaturados, historicamente, têm sido de pequeno vulto, atendendo a uma parcela bastante reduzida da demanda interna, localizada em setores específicos. Em 2007 ocorreu um inusitado crescimento da quantidade importada de chapas não ornamentadas de gesso revestidas (NCM 68091100), que em 2006 foi de apenas 724 t e em 2007 foi de 10.632 t.

# GIPSITA

## IV - EXPORTAÇÃO.

Os manufaturados de gesso responderam praticamente pela totalidade das exportações no período 2005/2007. No entanto, a exportação de chapas não ornamentadas de gesso (NCM 68091100), destaque em 2006, não apresentou o mesmo desempenho em 2007, retornando ao patamar de 2005. A continuada valorização do real em relação ao dólar pode também ter desestimulado as exportações.

## V - CONSUMO INTERNO.

O consumo interno aparente reflete o comportamento da produção interna, em virtude das reduzidas quantidades envolvidas nas operações de comércio exterior. O consumo setorial de gipsita em 2007 reflete o predomínio do segmento de calcinação (gesso) 59%, sobre o segmento cimenteiro 30%, e de gesso agrícola 11%. Estima-se que o consumo setorial do gesso seja dividido em escala decrescente, entre os segmentos de fundição (placas e acartonado), revestimento, moldes cerâmicos e outros usos. O fosfogesso produzido nas fábricas de ácido fosfórico do Sudeste e Centro-Oeste, destina-se à fabricação de cimento e à agricultura. Um obstáculo para o seu aproveitamento na fabricação de pré-moldados são os resíduos de fósforo e elementos radioativos sempre presentes no material.

Tabela II: Principais Estatísticas – Brasil

Discriminação			2005 <sup>(r)</sup>	2006 <sup>(r)</sup>	2007 <sup>(p)</sup>
Produção:	Gipsita (ROM)	(t)	1.582.248	1.711.671	1.923.119
	Gesso	(t)	731.921	881.052	907.178
	Fosfogesso	(t)	8.216.000	...	...
Importação:	Gipsita+manufaturados	(t)	3.055	1.899	16.883
		(10 <sup>3</sup> US\$-CIF)	1.233	1.455	4.277
Exportação:	Gipsita+manufaturados	(t)	16.436	37.752	17.382
		(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	3.072	8.882	3.777
Consumo Aparente <sup>(1)</sup> :	Gipsita+manufaturados	(t)	1.568.867	1.701.367	1.922.620
Preços <sup>(2)</sup> :	Gipsita (ROM)	(R\$/t)	11,57	13,37	12,17

Fontes: DNPM-DIDEM, MF-SRF, MDIC-SECEX, Mineral Commodity Summaries - 2008.

Notas: (1) Produção + Importação – Exportação.

(2) Preço médio anual na boca da mina.

(p) Dados preliminares passíveis de modificação.

(r) Revisado.

(...) Não disponível

## VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS.

Segundo alguns estudiosos existe excesso de oferta de gipsita no **Pólo Gesseiro do Araripe/PE**, fato que causa aviltamento dos preços e provoca a suspensão dos trabalhos de lavra nas concessões recentemente outorgadas. Restrições técnicas e ambientais explicam a morosidade com que prossegue o desenvolvimento das minas da Knauf do Brasil S/A em Camamu/BA. No Maranhão a pesquisa e produção de gipsita está concentrada nos municípios de Codó e Grajaú. A gipsita produzida destina-se ao fabrico de cimento, à calcinação (gesso e premoldados) e também ao uso como gesso agrícola, demandado pela cultura da soja.

## VII - OUTROS FATORES RELEVANTES.

A não disponibilidade de um energético que substitua a lenha da caatinga no processo de calcinação, as deficiências da logística de transporte, e a inexistência de espírito cooperativista em todos os segmentos da cadeia produtiva prevalecem como os maiores empecilhos ao desenvolvimento do **Pólo Gesseiro do Araripe/PE**. Isto pode comprometer a sustentabilidade desse importante setor para a economia do semi-árido. As calcinadoras, que, por pressão dos órgãos ambientais, assumiram o compromisso de, a partir de outubro 2007, só adquirir lenha proveniente de projetos de manejo, têm sido alvo de seguidas fiscalizações. Inaugurado em 2006 o *Centro Tecnológico do Gesso* em Araripina carece de projetos e ações que venham a contribuir efetivamente com o desenvolvimento da cadeia produtiva do gesso.